

PARECER SBO/CBO

Parecer sobre Transplante Autólogo de Conjuntiva na Cirurgia de Pterígio

A Sociedade Brasileira de Oftalmologia tem a esclarecer que o pterígio, cuja fisiopatogenia vem sendo melhor conhecida, foi durante muitos anos um desafio para o oftalmologista. Cirurgia de resultados duvidosos, que comprometia o cirurgião oftalmológico devido as freqüentes recidivas, obrigou à busca de alternativas para torná-la mais segura e previsível.

A braquiterapia, os antimetabólicos (5-fluouracil e a mitomicina) criaram grande expectativa, e ainda são largamente utilizados, mas geram complicações de razoáveis freqüência e gravidade. Os enxertos autólogos de conjuntiva representam hoje uma alternativa segura, tanto quanto ao risco de recidivas, quanto à incidência de complicações imediatas e tardias, se comparada às alternativas anteriores.

Os inconvenientes dos enxertos de conjuntiva residem na técnica mais sofisticada, microscópica, no tempo mais longo de cirurgia, no uso de fios mais delicados e mais caros, e na necessidade de proteger o retalho com mais cuidado, implicando às vezes em restrição temporária para o trabalho. Este maior custo é compensado pela menor freqüência de reoperações, e pela desprezível incidência de complicações.

O Transplante autólogo de conjuntiva, por ser um procedimento recente, não consta das antigas tabelas da AMB.